



Comunicado à imprensa

COVID está Acelerando a Transformação Digital – Melhor Governança Necessária para Evitar a Desconexão Global

A Edição de 2020 do Network Readiness Index (NRI 2020) revela as sociedades mais preparadas para o futuro

Mensagens-chave do NRI 2020

- **Suécia, Dinamarca e Singapura são as sociedades mais preparadas para o futuro**, de acordo com o último relatório do Network Readiness Index (NRI). Isso faz da Europa, com três países no top 4 global, a região líder do mundo.
- **Os Estados Unidos** permanecem sendo indiscutivelmente o líder global em termos de Tecnologias do Futuro; com efeito, ele está classificado no top 10 em cada um dos cinco indicadores do sub-pilar (ocupando o primeiro lugar em dois deles); a **China** é agora um competidor global em áreas-chave, como IA, e-commerce, 5g.
- **A África** continua atrás de outras regiões, especialmente no que se refere a acesso, acessibilidade e uso de TICs. Uma vez que o “efeito cascata” da COVID começa a atingir o comércio internacional e os fluxos de investimento, as divergências entre “economias preparadas para trabalhar em rede” e “atrasadas” podem ser amplificadas.
- Em todos os tipos de economia, os investimentos em tecnologia por si só não podem garantir níveis mais elevados de prontidão na rede. A capacidade das economias nacionais em sustentar esforços para permitir a requalificação e o desenvolvimento de sua força de trabalho e talentos locais é a chave para seu futuro. **Os pacotes de recuperação terão um papel fundamental a desempenhar.**
- As estratégias relacionadas à COVID e ao lockdown aceleraram a transformação digital. Isso cria tanto oportunidades quanto desafios, a exemplo de possíveis aumentos nas desigualdades. Mecanismos de governança apropriados são essenciais para lidar com os desafios sem comprometer as oportunidades.

Washington DC, 19 de outubro de 2020

Hoje, os resultados e as classificações da última edição do Network Readiness Report (NRI) foram divulgados pelo Portulans Institute, *think tank* com sede em Washington DC que, em 2019, substituiu o Fórum Econômico Mundial para publicação das classificações anuais que avaliam o estágio dos países em termos de fomento de tecnologias da informação e de prontidão para o futuro. Nesta última edição, 134 economias são examinadas. O título do relatório é “Acelerando a Transformação Digital em uma Economia Global pós-COVID”.

Soumitra Dutta, co-fundador do Portulans Institute e coautor do relatório, ressaltou que “O principal conceito subjacente ao novo modelo do NRI é que o nosso futuro coletivo irá exigir uma integração harmônica de pessoas e tecnologia. Pessoas e tecnologia irão interagir cada vez mais como colaboradores e parceiros na maioria dos setores da sociedade e das empresas. Para assegurar a eficácia dessa integração, deverão ser implementados mecanismos de governança apropriados para abordar questões relacionadas à confiança, à segurança e à inclusão”.

Antes da pandemia da COVID, os principais elementos de uma transformação digital já existiam, tanto nas nações como nas empresas. Todos eles foram acelerados nos últimos meses: novas práticas afetaram a forma como trabalhamos, aprendemos, fazemos negócios e interagimos. Eles não irão desaparecer em um ambiente pós-COVID. “A crise sanitária da COVID mostrou como as tecnologias digitais podem nos ajudar a ser mais organizados e resilientes quando enfrentamos desafios sem precedentes. Entretanto, a crise econômica e social que se seguirá mal começou a ser sentida. Para enfrentar as ameaças de

desemprego em massa e de crescimento de desigualdades, a transformação digital é agora uma obrigação urgente”, disse **Bruno Lanvin**, co-fundador do Portulans e coautor do relatório.

Ao comentar sobre a classificação nº 1 da Suécia, **Anders Ygeman**, Ministro do Desenvolvimento Digital, disse: “A Suécia pretende ser a líder no aproveitamento dos benefícios da digitalização. O NRI é uma prova de que estamos no caminho certo. Dito isso, ainda há muito trabalho a ser feito. Por exemplo, temos que fortalecer nossos esforços para disponibilizar nossos dados públicos”.

Este ano, nosso financiador (*Knowledge Partner*) para o relatório NRI é STL, um integrador líder do setor de redes digitais. No lançamento do relatório, o CEO da STL, **Anand Agarwal**, comentou: “Acreditamos que grandes redes digitais são as principais plataformas para uma melhor colaboração humana e um mundo melhor. O Network Readiness Index é uma ferramenta poderosa para ajudar empresas e nações a se transformarem digitalmente. Integradores de redes digitais, como a STL, estão trabalhando diligentemente para cumprir nossa responsabilidade de tornar as redes eficientes e acessíveis.”

Classificações do NRI 2020: as sociedades mais preparadas no mundo para o futuro por grupo de renda e região

Top 3 – países por grupo de renda

Países de alta renda	Países de renda média-alta	Países de renda média-baixa	Países de baixa renda
1. Suécia (1)	1. Malásia (34)	1. Vietnã (62)	1. Ruanda (96)
2. Dinamarca (2)	2. China (40)	2. Ucrânia (64)	2. Tadjiquistão (109)
3. Cingapura (3)	3. Bulgária (46)	3. Moldávia (71)	3. Uganda (114)

Top 3 – países por região (classificação global entre parênteses)

África	Estados Árabes	Ásia-Pacífico	CEI	Europa	América
1. Ilhas Maurício (61)	1. Emirados Árabes Unidos (30)	1. Cingapura (3)	1. Federação Russa (48)	1. Suécia (1)	1. Estados Unidos (8)
2. África do Sul (76)	2. Qatar (38)	2. Austrália (12)	2. Armênia (55)	2. Dinamarca (2)	2. Canadá (13)
3. Quênia (82)	3. Arábia Saudita (41)	3. República da Coreia (14)	3. Cazaquistão (56)	3. Holanda (4)	3. Uruguai (47)

Quanto aos melhores desempenhos no índice deste ano, 17 dos 25 países no topo estão na Europa (principalmente Norte e Oeste Europeu), quatro economias estão no Leste e Sudeste Asiático, duas estão na Oceania (Austrália e Nova Zelândia) e duas estão na América do Norte (Canadá e Estados Unidos). Os países ricos continuam melhor preparados para enfrentar futuros desafios. São necessárias ações adicionais para evitar que as desigualdades internacionais se ampliem em um ambiente pós-COVID.

Top 10 países

Embora tenha havido algumas mudanças de classificação dentro do grupo, os países no top 10 do NRI 2020 permanecem os mesmos em relação à edição do ano passado. Uma característica distintiva dos 10

primeiros colocados é que eles se saem bem na maioria das dimensões do NRI. De fato, eles estão entre os 15 países com melhor classificação em cada um dos quatro pilares e têm desempenho igualmente bom em pelo menos dois terços dos 12 sub-pilares. Como era de se esperar, os 10 países no topo são economias de alta renda. Quanto à distribuição regional, a Europa domina com oito países, enquanto Cingapura é a única economia top 10 situada na Ásia-Pacífico, e os Estados Unidos são a única economia localizada na América.

País	Classificação no NRI	Pontuação no NRI
Suécia	1	82.75
Dinamarca	2	82.19
Cingapura	3	81.39
Holanda	4	81.37
Suíça	5	80.41
Finlândia	6	80.16
Noruega	7	79.39
Estados Unidos	8	78.91
Alemanha	9	77.48
Reino Unido	10	76.27

O modelo NRI reconhece a difusão das tecnologias digitais no mundo conectado de hoje e, portanto, tem como base quatro dimensões fundamentais: Tecnologia, Pessoas, Governança e Impacto. Essa abordagem holística significa que o NRI cobre questões que vão desde tecnologias do futuro, como IA e Internet das Coisas (IoT), ao papel da transformação digital no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Origens do NRI:

Lançado inicialmente em 2002 pelo Fórum Econômico Mundial, o NRI foi redesenhado em 2019 por seus fundadores e coeditores, Soumitra Dutta e Bruno Lanvin, com o objetivo de refletir como a tecnologia e as pessoas precisam ser integradas em uma estrutura de governança eficaz, a fim de ter o impacto certo em nossa economia, sociedade e meio ambiente. Esta edição de 2020 marca a 2ª edição do modelo redesenhado do NRI.

Para mais informações:

Favor clicar em networkreadinessindex.org e ler o relatório de 2020 que estará disponível a partir do dia 19 de outubro! O relatório completo do NRI 2019 pode ser baixado [aqui](#).

Sobre o NRI:

O NRI 2020 - segunda edição de um modelo NRI renovado - classifica 134 economias com base no desempenho em 60 variáveis. A edição deste ano é acompanhada pela Série de Diálogos sobre Transformação Digital do Portulans, que entrevistou especialistas de alto nível de todo o mundo sobre vários aspectos da Transformação Digital – desde o papel das empresas e dos governos a questões de inclusão, e muito mais. Confira a série de entrevistas de alto-nível [aqui](#).

Sobre o Portulans Institute (PI):

Fundado em 2019 por Soumitra Dutta e Bruno Lanvin, o Portulans Institute é um instituto de educação e de pesquisa independente, sem fins lucrativo e apartidário, com sede em Washington DC. As áreas de especialização do PI incluem competitividade tecnológica, prontidão para inovação e talento global. Sua CEO fundadora é Carolina Rossini. As missões do instituto são:

- Desenvolver o conhecimento e o diálogo entre comunidades a respeito de como as pessoas, a tecnologia e a inovação contribuem para o crescimento sustentável e inclusivo.
- Informar os formuladores de políticas por meio da produção de métricas independentes e rigorosas, de pesquisas baseadas em dados e de atividades de treinamento.
- Colaborar com líderes do setor privado na condução de uma agenda de negócios que invista em pessoas, tecnologia e inovação para um futuro próspero comum.
- Hospedar e coorganizar eventos e conferências sobre as questões acima, que afetam a prosperidade econômica sustentável e centrada no ser humano.

Saiba mais em: www.portulansinstitute.org.

Sobre a STL:

STL é um integrador líder da indústria de redes digitais. Com atuação global, mais de 25 anos de experiência e inovações em fibra óptica e soluções 5G seguras criadas na Índia, a STL suporta o valor total da conectividade. Com recursos básicos em Interconexão Ótica, Soluções Virtualizadas de Acesso, Software de Rede e Integração de Sistema, a STL é líder de soluções ponta a ponta para redes digitais globais. Parceiros da STL incluem empresas globais de telecomunicações, empresas de nuvem, redes de cidadãos e grandes empresas em redes wire e wireless.

Contato para imprensa:

Portulans Institute: info@portulansinstitute.org

STI Technologies: alok.chander@stl.tech

MENSAGENS-CHAVE DO NRI 2020

Mensagem-chave nº 1 – A transformação digital precisa ser “em todo o sistema”. Os países com melhor desempenho no índice normalmente se saem bem em muitas dimensões. Um exemplo é que 8 dos 10 primeiros colocados na classificação geral também estão entre os 10 primeiros em pelo menos três dos quatro pilares. Da mesma forma, na outra extremidade da classificação geral, 7 dos 10 últimos colocados na classificação geral estão entre os 10 últimos em pelo menos três dos quatro pilares. Isso reforça a importância de adoção de uma abordagem multidimensional para melhorar a prontidão da rede, bem como indica que as economias devem tomar medidas capazes de englobar uma ampla gama de questões – desde o acesso à tecnologia, passando por questões de confiança, até a aplicação de tecnologias digitais na área da saúde – em vez de se concentrar apenas em algumas áreas políticas.

Mensagem-chave nº 2 – A transformação digital pode criar novas formas de desigualdades digitais. Como em anos anteriores, as classificações do NRI mostram uma notável estabilidade no topo: todos os 10 primeiros colocados do NRI 2020 também estiveram entre os 10 primeiros no ano passado. Em verdade, o mesmo pode ser dito sobre as 25 principais economias do NRI deste ano. Ao mesmo tempo, regiões específicas continuam atrasadas. Mais notavelmente, a África está atrás de todas as regiões, especialmente quando se trata de acesso e uso de TICs. Uma vez que o “efeito cascata” da COVID começa a atingir o comércio internacional e os fluxos de investimento, as divergências entre as “economias preparadas para trabalhar em rede” e as “atrasadas” podem ser ampliadas.

Mensagem-chave nº 3 – Confiança e segurança são fundamentais para uma transformação digital bem-sucedida.

Altos níveis de confiança e segurança estão fortemente associados ao desempenho no NRI para economias no quartil superior, o que sugere que estes estão entre os fatores mais importantes que distinguem as economias mais avançadas. Por exemplo, 18 das 20 maiores economias do NRI também estão entre as 20 com melhor desempenho quando se trata de confiança, que é o maior número de todos os subpilares (junto com o uso de tecnologias digitais pelos governos). Nesse sentido, o NRI também traz uma forte mensagem para outras economias: a confiança e a segurança precisam estar no centro das estratégias de transformação digital para que possam gerar todos os benefícios esperados, seja em transações eletrônicas (incluindo o comércio eletrônico) ou em áreas mais amplas, como educação (certificação, classificação). Uma novidade no índice deste ano é a ênfase na existência de várias facetas na construção da confiança digital; em particular, chama a atenção para a importância de fomentar um ambiente e um comportamento de confiança. Tendo em vista que a proteção da privacidade está se tornando crucial na medida em que o *big data* e a IA continuam a se desenvolver, lições globais podem ser extraídas da experiência da Europa com a GDPR.

Mensagem-chave nº 4 – A crise da COVID está acelerando a transformação digital.

Ainda é muito cedo para enxergar qualquer impacto sobre os dados do NRI devido à COVID (as contas nacionais e os relatórios anuais só começarão a mostrar evidências comparáveis no final do ano civil). No entanto, o rápido desenvolvimento do teletrabalho em economias fechadas e a substituição das teleconferências por

reuniões e eventos físicos mostraram que o potencial de digitalização de uma série de atividades (incluindo a educação, por exemplo) é, em geral, muito maior do que o previsto. As práticas resultantes, para a maioria, vieram para ficar e continuarão a afetar a maneira como trabalhamos, aprendemos, competimos e cooperamos.

Mensagem-chave nº 5 – Educação e requalificação são extremamente importantes para uma transformação digital bem-sucedida e sustentável. Em todos os tipos de economia, os investimentos em tecnologia por si só não podem garantir níveis mais altos de prontidão da rede. Novas tecnologias, equipamentos e serviços exigem que as habilidades correspondentes estejam localmente disponíveis. A capacidade das economias nacionais em sustentar esforços para permitir uma constante requalificação e desenvolvimento de sua força de trabalho e talentos locais é crucial para seu futuro. O exemplo das economias no topo do NRI mostra que a educação é um princípio central da competitividade global. À medida que os empregos continuam mudando, a educação precisa ser vista como um processo que dura toda a vida. Os currículos e os métodos precisam ser constantemente atualizados, e deve ser dada maior atenção às certificações necessárias para garantir que os esforços de requalificação e desenvolvimento (tanto de empregadores como de empregados) sejam devidamente recompensados. Isto será criticamente importante em novas áreas, como a IA.

Mensagem-chave nº 6 – A transformação digital pode ajudar na implementação acelerada dos ODS.

Cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU adotados em 2015 pode ser acelerado por meio do uso adequado da tecnologia digital. Uma verdadeira transformação digital planetária seria aquela que se esforça para erradicar a pobreza e a desigualdade, combater as mudanças climáticas e a degradação ambiental, e lutar pela paz e justiça. Os dados disponíveis, contudo, mostram que uma nova aceleração de políticas e esforços é necessária para desencadear tal transformação. O novo modelo NRI proposto em 2019 inclui um subpilar que visa monitorar os esforços nesse sentido. Uma das conclusões desse subpilar é o destaque ao impacto positivo que as tecnologias digitais podem ter no desenvolvimento sustentável, bem como nas questões relacionadas à saúde, ao bem-estar e à educação. Essa forte conexão da transformação digital como uma ferramenta para acelerar a realização dos ODS é ainda mais sublinhada no NRI 2020, tornando explícitos os ODS onde as TICs têm mais impacto.

Mensagem-chave nº 7 – A transformação digital pode ajudar a reconstruir a cooperação global e a redefinir a globalização. A última década tem sido marcada por uma contínua erosão da cooperação multilateral e por tendências crescentes em direção a políticas protecionistas – e às vezes nacionalistas. Nesse contexto, as tecnologias digitais passaram a ser vistas como instrumentos de dominação, interferência e, às vezes, como armas, e não como vetores de cooperação e abertura. Os dados disponíveis mostram que os inovadores bem-sucedidos tendem a ser economias abertas, incentivando o livre fluxo de ideias

e inovações. A prontidão de rede é uma dimensão da capacidade das economias nacionais (assim como de outros atores, como as cidades, incluindo as cidades inteligentes) que pode ajudar a reconstruir a globalização em torno de um conjunto de valores compartilhados, incluindo sustentabilidade ambiental, redução de desigualdade e fé em um futuro global compartilhado. Como tal, merece ser acompanhada de perto e apoiada em todos os tipos de economias.